



**Inv. Nº GF586** Adquirida em 1982.

**Modelo:** Kinétographe de Bedts / designação em Portugal: “Kinetógrapho Portuguez”

**Ano de fabrico:** 1896 **Número de fabrico:** 65 (?)

**Fabricante:** George William de Bedts : Paris (França)

**Características:** câmara de filmar de 35mm / projector de 35mm (perfurações Edison); 1 objectiva Pappillon S.A. “Rectiligne” f/8; sistema de tracção intermitente por duas rodas dentadas desiguais; obturador de abertura fixa (disco com 2 aberturas diametralmente opostas); 1 bobina interna com capacidade para 30m de película; manivela; inscrição no interior: “BREVETE SGDG”; peso (s/tripé): 5kg. Em falta: o visor lateral.

**Notas:** Este “kinétographe” de Bedts foi a câmara de filmar usada em 1896 por Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931), um dos primeiros realizadores portugueses. O “kinétographe” também podia ser usado como projector, bastando para tal abrir a sua parte traseira e aí colocar uma fonte de luz. A publicidade da época apresentava o “kinétographe” como *um projector que também podia funcionar como câmara de filmar*, destacando assim a projecção como o aspecto mais importante e mais apelativo do aparelho. O seu fabricante foi George William de Bedts, concessionário francês de vários fabricantes americanos, o que poderá explicar as semelhanças entre o seu “kinétographe” e algumas câmaras americanas, nomeadamente o “kinetograph” de Thomas A. Edison. O “kinétographe” de Bedts foi um dos vários aparelhos concorrentes do célebre “cinématographe” Lumière que surgiram no mercado francês durante o ano de 1896, aproveitando o facto de os inventores de Lyon não terem autorizado a venda do seu próprio aparelho até Maio de 1897. Tendo chegado ao Porto por via marítima no início de Setembro de 1896, o “kinétographe” foi usado por Paz dos Reis para filmar cerca de uma trintena de títulos. Cada um deles teria uma duração máxima de 1’30” (a uma velocidade de projecção de 16 imagens por segundo), dada a capacidade do “kinétographe” para apenas 30m de película. O mesmo aparelho, publicitado como “kinetógrapho portuguez”, foi

usado para a projecção pública destes filmes no Porto e em Braga em Novembro do mesmo ano. No início de 1897, Paz dos Reis embarca para o Rio de Janeiro onde volta a exhibir os seus filmes. A exploração do “kinétographe” no Brasil era, aliás, o objectivo principal da aventura cinematográfica de Paz dos Reis, como se pode depreender da leitura do contrato que assinou com o industrial António da Silva Cunha em 1/8/1896. Compreender-se-à melhor esta opção se soubermos que, no final de 1896, os espectáculos cinematográficos já não eram novidade nem no Porto nem em Lisboa. Contudo, o mesmo se poderia dizer do Rio de Janeiro, razão pela qual o “kinetógrapho portuguez” de Paz dos Reis não teve ali o acolhimento esperado, nem mesmo apesar de se mostrarem filmes de assunto português. O “kinétographe” de Bedts aqui exposto foi identificado por A. Videira Santos em 1975 no Centro de Coleccionadores de Uniformologia e Iconografia Histórico-Militar Portuguesa (Lisboa). A câmara estava então na posse de Alberto Cutileiro, a quem foi oferecida depois de ter pertencido à família do actor Miguel Verdial, amigo de Paz dos Reis, e à família do actor Alves da Cunha. Segundo se sabe, existem apenas outros três exemplares de “kinétographes” de Bedts na Europa e nos EUA. A comparação com esses exemplares parece desmentir a hipótese de Aurélio da Paz dos Reis ter introduzido no aparelho quaisquer alterações.

Até dia 2 de Outubro poderá vê-la na Exposição **CINEMA EM PORTUGAL: OS PRIMEIROS ANOS** – Museu da Ciência  
A partir de 4 de Outubro voltará para a Exposição Permanente no Palácio Foz – Cinemateca Júnior